Anno de 1848. Quarta-feira 16 de Fevereiro. Anno XXV. N. 37.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 24 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da manhãa

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Valentim. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
15 Terça. S. Faustino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
16 Quarta. S. Porfirio. Aud. do J. do civ da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quinta. S. Silvino Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
18 Sexta. S. Theotonio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
19 Sabbado. S. Conrado. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Domingo. S. Eleuterio

CAMBIOS NO DIA 15 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 27¹/₄ e 27¹/₂ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1¹/₄ % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$500	a	28$800
»	Moédas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$106
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões.......	1$960	a	1$980
»	Pesos columnares...	1$930	a	1$950
»	Ditos mexicanos....	1$460 a		1$870
»	Miuda...........	1$960	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 22 de janeiro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 50.

O commandante das armas, em consequencia de communicações officiaes que na data de 20 do corrente recebeu do Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, faz publico á guarnição que o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 11 de dezembro ultimo, participou achar-se estudando na escola militar da côrte o curso da respectiva arma o Sr. 2.º tenente do 2.º batalhão de artilharia, Severianno Martins da Fonseca, e ter fallecido no anno proximo passado, na provincia de San-Pedro-do-Sul, o tenente do 6.º batalhão de caçadores, Olegario Rodrigues Tourinho.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 26 de janeiro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 51.

O commandante das armas, em virtude de participação official recebida da presidencia na data de hontem, faz certo á guarnição que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 31 de dezembro ultimo, conceder passagem do 8.º batalhão de fuzileiros do exercito para o 2.º de artilharia a pé ao Sr. cirurgião-mór Dr. Pedro de Atahyde Lobo Moscoso, que desde já fica incumbido da direcção do hospital regimental desta provincia, devendo o Sr. capitão commandante interino do 2.º batalhão fazer effectiva a disposição do artigo 73 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, detalhando os dous cirurgiões ajudantes do batalhão, de sorte que um delles seja inseparavel do hospital durante as 24 horas do dia.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBÔA, 29 DE DEZEMBRO DE 1847.

O triumpho que os Cabraes alcançaram nas eleições já vai tendo resultados. O conde de Thomar e seu irmão José Bernardo da Silva Cabral já fôram reintegrados nos lugares de concelheiros de estado, de que tinham sido demittidos, durante a administração do duque de Palmella. O decreto que os reintegra, declara irritos e nullos aquelles por que fôram demittidos.

O *Estandate* exulta com esta reintegração, pela qual ha tanto tempo clamava, e o *Diario do Governo* a denomina acto de justiça !

Além destas reintegrações dos chefes do cabralismo, teem havido outras que mostram bem, que tudo se dispõe para a completa exaltação dos irmãos Cabraes ao poder. Alguns dos governadores civis, mais notaveis pela sua dedicação a esses homens, e que tinham sido demittidos pelo ministerio transacto, como Albano Pinto, do districto de Castello-Branco, e Santa Rita, do districto da Horta, fôram novamente reintegrados.

Assegura-se que já estão lançados os decretos para a nova combinação ministerial O duque de Saldanha fica com a pasta da guerra, o conde de Thomar vai para o reino, Gorjão passa para a justiça, José Bernardo da Silva Cabral entra para a fazenda ! ! ... e Falcão passa para a marinha ; encarregando-se Agostinho Albano da pasta dos estrangeiros. He isto o que asseguram as pessoas melhor informadas, as quaes ajuntam que o conde de Tojal esta altamente despeitado com a entrada de José Bernardo para a pasta da fazenda, clamando contra uma tal immoralidade, e dizendo que o desprezam hoje, porque não quiz aceitar uma lettra de 40 contos de réis ao duque de Saldanha.

Teem corrido, estes dias, varios boatos de novas commoções politicas, mas são completamente inexactos. A sahida do conde da Taipa e do visconde de Sá para as suas propriedades provinciaes deu lugar a taes boatos ; e os jornaes cabralistas espalharam que se tinham ido collocar á frente de guerrilhas, ou proclamar a revolta, indicando ao mesmo tempo que outros chefes setembristas tinham partido de Lisbôa. Estes boatos tomaram mais corpo, sabendo-se que haviam marchado alguns destacamentos de tropa para varios pontos, e que em Lisbôa se faziam prisões. Porém constou logo, quasi officialmente, que a marcha dos destacamentos tinha por objecto auxiliar e dar fôrça a varias autoridades para procederem á prisão de alguns malfeitores que andam profusos, e que as prisões em Lisbôa tinham o mesmo objecto, assim como o de suppir as faltas que deixam nos corpos os soldados que teem alcançado baixas. Além disso, os jornaes progressistas apressaram-se logo a declarar qual era o objecto da viagem do conde da Taipa e do visconde de Sá, e que os outros individuos que se indigitavam como sahidos de Lisbôa, permaneciam na capital muito socegados.

Diz-se que o governo dissolvêra, se não de direito, ao menos de facto, o primeiro batalhão de atiradores nacionaes, de que era commandante o actual ministro da fazenda, Joaquim José Falcão. Parece que todas as praças do dito batalhão que não eram empregadas no arsenal da marinha, e que montavam a cento e tantas, fôram mandadas para o segundo batalhão, de que he commandante João Antonio de Almeida ; e que aquellas que eram empregadas no arsenal, fôram licenciadas. Espera-se que o mesmo fim terão os demais batalhões ; mesmo porque a maior parte dos individuos que lhe pertencem, já estão aborrecidos do serviço (com poucas excepções), e teem requerido suas baixas.

Só depois de terem cessado os tremores de terra, he que o governo se lembrou de mandar fazer preces publicas, e o patriarcha de Lisbôa sahio com uma pastoral, convidando os fieis a irem orar, implorando a Deos nos livrasse de tormentos. Aqui tudo he assim.

O agio das notas do banco tem subido de 1$800 a 2$100 réis. A *Carta*, orgão de Carlos Morato Roma, continúa a guerrear os Cabraes. Em um dos seus ultimos numeros diz ella que seria a maior desgraça para o paiz, que tornassem ao podêr os homens que em tres annos consumiram sete mil setecentos e tantos contos de réis ; — que tiraram ao banco as quantias metalicas com que devia pagar as suas notas ; e que fizeram com que se não pagassem as notas promissorias da companhia *Confiança*.

No dia 16 do corrente occorreram scenas escandalosas no theatro de San-João, no Porto. A maior parte dos espectadores, ou quasi todos, eram caceteiros militares e paisanos. Nos intervallos pediram o hymno, e como a autoridade não annuisse logo ao seu pedido, exigiram-no tumultuosamente. Depois disseram : « Dêem-se vivas » ; e, havendo-se retirado o administrador, voltaram-se para o camarote em que estava o conde do Casal, e disseram : « Dá-os tu, Casal. » Os vivas deram-se á rainha, ao rei, á carta e á independencia nacional ; e os caceteiros ajuntaram outro ao conde de Thomar, que foi estrondosamente victoriado.

Diz-se que pelo ultimo paquete o ministro inglez recebeu officios importantes, relativos aos negocios de Portugal.

Referem-se dous roubos industriosos commettidos em Lisbôa, nas vesperas do Natal. Um individuo bem vestido apresentou-se em casa de certo concelheiro, na rua do Alecrim, deu-lhe noticias de um primo que tem nas ilhas, e disse que era portador de varias encommendas, entre ellas de umas gallinhas de grande crista ; o que tudo se achava na alfandega, e importaria em cinco moédas. O concelheiro foi logo buscar o dinheiro, que o individuo ao principio recusou, mas afinal recebeu, sahio com o criado para trazer as encommendas, e, dirigindo-se ao café do *Marrare*, entrou por uma porta e sahio por outra que deita para uma rua opposta. O criado, depois de esperar muito tempo, foi contar a seu âmo o logro.

Parece que foi este mesmo sujeito que se apresentou em casa do cunhado do Sr. Castilho, e tambem recebeu dinheiro para despachar na alfandega uma caixa de lata, que o dito Sr. Castilho enviára ao dito seu cunhado.

Mensagem do presidente dos Estados-Unidos ao congresso respectivo.

CONTINUAÇAÕ DO N. 33.

A' vista do caracter e do numero das nossas reclamações, á vista das hostilidades que o Mexico começára, sem que para isso tivesse justos motivos, nem fosse provocado, á vista das despezas que fomos obrigados a fazer para sustentarmos a guerra, e dos triumphos alcançados pelas nossas armas, os termos do tratado proposto pelos Estados-Unidos, não sómente eram justos para com o Mexico, mas tambem deviam de ser tidos como inspirados por sentimentos liberaes.

O nosso commissario recebêra instrucções para exigir o restabelecimento da fronteira do Rio-Grande, desde a embocadura do rio no golfo do Mexico ate o ponto em que elle encontra o limite ao sul do Novo-Mexico, em 32 graos de latitude-norte, e tambem a cessão, aos Estados-Unidos, das provincias do Novo-Mexico e das Californias, e o privilegio da passagem através do isthmo de Tehuantepec. A fronteira do Rio-Grande e a cessão dos Estados-Unidos do Novo-Mexico e da Alta-California constituiam um *ultimatum* de que o nosso commissario se não podia apartar, quaesquer que fossem as circumstancias.

Para mostrarmos não só ao Mexico como a todas as nações que os Estados-Unidos não pretendem abusar das suas victorias contra uma nação fraca, insistindo em se conservarem na posse das outras provincias, as quaes contêem muitas das principaes cidades e villas, que conquistaramos, e militarmente occupâramos, mas que o nosso fim era a conclusão de um tratado inspirado por sentimentos liberaes, o nosso commissario estava autorisado a conceder a restituição ao Mexico de todas as nossas conquistas.

Como o territorio, que nos proporcionavam as fronteiras propostas por nós, podia ser considerado como de mais valor que a quantia que com justiça podemos exigir, o nosso commissario estava autorisado a convir no pagamento da indemnisação pecuniaria, que se julgasse rasoavel.

Os termos do tratado proposto pelos commissarios mexicanos eram completamente inadmissiveis. Portavam-se como se o Mexico fosse vencedor e não vencido, e deviam ter a inteira convicção de que o seu *ultimatum* não podia ser aceito em tempo algum. Exigiam que os Estados-Unidos desmembrassem Texas, e restituissem ao Mexico o territorio comprehendido entre o Rio-Nueces e o Rio-Grande, territorio encravado nos limites de Texas, quando elle formava uma republica independente, e quando fôra annexado aos Estados-Unidos, e admittido pelo congresso no numero dos estados da nossa união. Esse projecto de tratado não continha providencia alguma acerca do pagamento, por parte do Mexico, das indemnidades com rasão reclamadas pelos nossos concidadãos, e exigia em pró dos cidadãos mexicanos uma indemnisação pelos damnos que lhes haviam causado as nossas tropas, nas operações da guerra. Reclamava em favor do Mexico o pagamento, segundo a tarifa mexicana, dos direitos das mercadorias importadas nos seus portos durante o tempo que os occupâramos militarmente, e a restituição aos proprietarios das contribuições de guerra que lhes tinham sido impostas pelos nossos generaes, e offerecia aos Estados-Unidos, mediante certa quantia, a cessão da parte da Alta-California que fica ao norte de 37º de latitude. Eram estas as desarrasoadas proposições feitas pelos commissarios mexicanos.

A cessão aos Estados-Unidos, por parte do Mexico, das provincias do Novo-Mexico e das Californias fôra proposta pelo nosso commissario, e julgou-se isto mais de accôrdo com os interesses e conveniencias das duas nações do que outra qualquer cessão de territorio, a que o Mexico podesse annuir.

He evidente a todos aquelles que teem estudado a actual condição do governo mexicano, de alguns annos a esta parte, que se elle conservasse essas provincias, não continuaria a possui-las e governa-las por muito tempo. O Mexico he mui fraco para governar essas provincias, que distam mais de 1,000 milhas da capital, e se tentasse conserva-las, seria por pouco tempo, e ainda assim só lhe pertenceriam nominalmente.

A Alta-California acha-se especialmente neste caso. Ha longo tempo que a sagacidade das poderosas nações da Europa lhes dirigio a attenção para a importancia commercial dessa provincia, e não ha duvida que na hora em que os Estados-Unidos abandonassem aquelle territorio, a que teem direito como uma indemnidade, appareceria alguma potencia estrangeira que procurasse apossar-se delle por conquista ou compra. Se essa apropriação não fosse levada a effeito por alguma potencia estranha, seria mui provavel que os habitantes se sublevassem e estabelecessem um governo independente, e os estrangeiros que ahi existem retirar-se-hiam, apenas soubessem que os Estados-Unidos tinham abandonado esse paiz. Semelhante governo não teria fôrça sufficiente para manter-se independente, e por fim tornaria a ser annexo e colonia de algum estado poderoso.

Se alguma nação estrangeira intentasse fazer da Alta-California uma colonia sua, ou annexa-la aos seus dominios, fôra necessario manter o principio proclamado em 1824 pelo presidente Monroe, e corroborado na minha primeira mensagem annual ; isto he, que os Estados-Unidos não pódem permittir que potencia alguma estrangeira estabeleça nova colonia, ou possessão no solo do continente da America do Norte. Para mantermos este principio e resistirmos á invasão dessa potencia fôra necessario envolver-nos em outra guerra mais dispendiosa que a actual.

As provincias do Novo-Mexico e das Californias são contiguas ao territorio dos Estados-Unidos, e se fossem governadas pelas nossas leis, em breve desenvolveriam a sua industria metalurgica, agricola, manufactureira e commercial.

A Alta-California he limitada ao norte pelas nossas posseções do Oregon, e se pertencesse aos Estados-Unidos, dentro em pouco seria povoada por uma parte audaz, emprehendedôra e intelligente da nossa população. A bahia de San-Francisco e outros portos situados na costa da California proporcionariam um abrigo aos nossos navios, aos nossos numerosos baleeiros e outras embarcações mercantis, empregadas no occeano pacifico, e em breve se tornariam o emporio de immenso e lucrativo commercio com a China e outros paizes do Oriente.

Estas vantagens, de que participaria todo o mundo commercial, resultariam inevitavelmente da cessão daquelles territorios aos Estados-Unidos ; entretanto, he inegavel que, emquanto esses territorios fizerem parte da republica mexicana, nem o Mexico nem qualquer outra nação gozarão dessas vantagens.

O Novo-Mexico he provincia fronteira, e nunca foi de grande importancia para o Mexico. Em virtude do seu territorio, se acha naturalmente ligada aos nossos estabelecimentos occidentaes. Os limites do territorio do estado de Texas, tal qual fôra defenido pelas suas leis, antes de ser admittido ao gremio da união, abrange a porção do Novo-Mexico, situada a léste do Rio-Grande ; todavia, o Mexico reclama-a, como uma parte dos seus dominios. A solução dessa questão de limites he de summa importancia

Existe tambem outro motivo que induz a attribuir ao governo mexicano a intenção de collocar aquella provincia sôb a protecção do governo dos Estados-Unidos Numerosos bandos de ferozes e guerreiros selvagens vagam pelo territorio e fronteiras do Novo-Mexico. O Mexico ha sido e continúa a ser fraco de mais para oppôr-se ás depredações, roubos e assassinatos por elles commettidos, em prejuizo, não só dos habitantes do Novo-Mexico, mas tambem dos habitantes dos outros estados do norte da republica mexicana. Fôra grande felicidade para todos estes estados do norte o terem os seus cidadãos protegidos pelos Estados-Unidos contra as aggressões desses selvagens, em cujo podêr existem captivos muitos Mexicanos, principalmente, mulheres e meninos. Se o Novo-Mexico fosse occupado e governado pelos Estados-Unidos, as aggressões dessas tribus seriam cabalmente reprimidas, e os seus autores obrigados a libertarem esses captivos e restitui-los ás suas familias e amigos.

Realisando-se a cessão do Novo-Mexico e das Californias, diminuta fôra a parte da população que passaria a pertencer aos Estados-Unidos, porque o territorio destas provincias he quasi inteiramente inhabitado.

Fôram estas as principaes considerações que me inspiraram as proposições de paz que fôram offerecidas ao Mexico. Hão sido rejeitadas, e finalisando-se as negociações, renovaram-se as hostilidades. As fortificadas posições, que defendiam as entradas da cidade do Mexico, fôram tomadas de assalto pelo nosso valente exercito. A propria cidade foi atacada, e após alguns dias de renhida peleja as fôrças mexicanas, ainda que mui superiores em numero as nossas, fôram expulsadas da capital, que passou a ser occupada pelas nossas tropas.

Assim que eu soube do desfavoravel resultado das negociações, julgando que a estada do nosso commissario no quartel-general não sortia bem, determinei que se retirasse, por um despacho que lhe fôra enviado em 6 de outubro passado. Esta decisão foi communicada ao governo mexicano, e no estado actual das cousas, pensei que não era conveniente aos Estados-Unidos fazer novas tentativas para a conclusão da paz, mas estou prompto a receber em qualquer tempo as propostas que porventura fôrem feitas pelo Mexico.

Depois que autorisei, em abril passado, a apresentação das nossas liberaes propostas, fizeram-se grandes despezas, e o precioso sangue de muitos dos nossos concidadãos derramou-se na continuação da guerra. Semelhante consideração e a obstinação do Mexico, em continuar a guerra, deve influir sobre as condições de paz que de ora em vante passam ser aceitas.

As nossas armas hão sido constantemente victoriosas. Temos occupado militarmente grande parte do territorio inimigo, inclusive a capital, e no em tanto as negociações para a paz não tiveram bom exito ; surge, pois, esta importante questão : — de que maneira devemos proseguir na continuação da guerra ? e qual será a nossa futura politica ? Não duvido que podemos conservar e utilisar as conquistas que temos feito até hoje, e julgo que, com esto intuito, devemos occupar, pelas nossas fôrças navaes e terrestres, todos os portos, cidades, villas e provincias, que ora se acham em nosso podêr, e as que para o futuro possam cahir em nossas mãos. Julgo tambem que devemos levar avante as operações militares, e levantar sobre o inimigo, tanto quanto fôr possivel, as contribuições necessarias para fazer as despezas da guerra.

Se o governo mexicano houvesse accedido ás justas e liberaes condições que lhe offerecemos, esta solução teria sido preferivel ; mas o Mexico recusou-as, e nem offereceu outras condições que podessem ser aceitas pelos Estados-Unidos ; por isso, a honra nacional, não menos que os interesses publicos, exigo que a guerra seja levada avante com duplicadas fôrças e energia até que consigamos uma justa e satisfactoria paz. Entretanto, visto que o Mexico nos recusa toda e qualquer indemnidade, cumpre adoptarmos as medidas necessarias, para nos indemnisarmos a nos mesmos, apossando-nos de um modo permanente de uma porção do seu territorio. Logo depois do começo da guerra, as nossas fôrças se apossaram do Novo-Mexico e das Californias. Os nossos generaes, e officiaes da armada receberam ordem para conquistarem esses territorios e occuparem-nos, até que um tratado de paz resolva a tal respeito.

A posse dessas provincias já nos não he disputada, pois que toda a resistencia por parte do Mexico ha versado, ha muitos mezes, dentro dos seus limites. Desejára que ellas não fôssem nunca restituidas ao Mexico. Se o congresso compartilhar a minha opinião, e se essas provincias fôrem conservadas pelos Estados-Unidos, como uma justa indemnidade, não vejo motivo rasoavel para que a nossa jurisdicção civil e leis se não estendam até ellas. Fôra má politica esperarmos por um tratado de paz que, como desejamos, não mudasse as relações que ora mantemos com essas provincias, porque os nossos interesses e o do povo que as habita exigem que, sôb a nossa autoridade, se restabeleça ahi, o mais depressa possivel, um governo estavel, responsavel e livre. Portanto, se o congresso determinar que se occupem essas provincias definitivamente, e d'ora em diante sejam consideradas como partes constitutivas do nosso paiz, o prompto estabelecimento dos governos territoriaes fôra mui importante para assegurar mais cabal protecção ás pessoas e propriedade. Em consequencia, recommendo o prompto estabelecimento desses governos territoriaes. Esta medida restabelecerá a paz e a tranquillidade entre os habitantes, livrando-os do receio que ainda possam nutrir de passarem outra vez para o podêr do Mexico : por isso convido o congresso a tomar prompta e favoravel decisão ácerca deste importante assumpto.

Além do Novo-Mexico e das Californias, as conquistas do nosso exercito nos proporcionaram a posse de outras provincias mexicanas. Essas provincias são actualmente governadas pelos officiaes do nosso exercito e armada, em virtude da autoridade que as leis da guerra concedem ao conquistador, e continuariam a sê-lo, afim de obrigarmos o Mexico a aceitar as nossas justas condições de paz. Empregados civis e militares são necessarios para a administração dessas provincias. Justa remuneração, tirada das contribuições satisfeitas pelo inimigo, deveriam ser fixadas por lei em favor desses empregados. Quanto ás demais providencias que possam ser necessarias, e quanto á decisão que deve fixar a sorte definitiva dessas provincias, depende isto do futuro progresso da guerra e comportamento do Mexico.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE FEVEREIRO DE 1848.

Temos a vista o *Noticiador Parahibano*, de 7 e 8 do corrente.

Fôra sanccionada, e publicada sôb o n. 4, a lei pela qual a assemblea provincial da Parahiba restaurara, no Brejo-d'Areia, uma escola de primeiras lettras para o sexo feminino.

Este sexo, de cuja educação o governo do Brasil se ha esquecido tanto, contentando-se apenas com proporcionar-lhe os meios de adquirir os mesquinhos conhecimentos que se grangeam nas escolas da categoria dessa de que fallámos, os quaes, sem duvida não são os unicos indispensaveis aquellas que um dia terão que desempenhar os custosos deveres de mãi e esposas ; este sexo, dizemos nós, estivera ahi privado desse mingoado beneficio, tanto mais necessario nas comarcas centraes, quanto se não ignora que, em semelhantes paragens, o numero dos pobres he sempre maior do que nas capitaes ; e certo, continuaria a soffrer essa privação, a não apparecer a mencionada lei ; a qual, ao passo que revela alguns restos de sentimentos patrioticos naquelles que a confeccionaram, he, quanto a nós, a mais util de todas as que temos lido no periodico supracitado.

O mercado parahibano resentira-se do effeito produzido pelas noticias desfavoraveis que a nossa praça recebêra de Inglaterra, e lhe transmittira : no dia 5, o algodão negociára-se a 4,000 rs. por arroba ; — o assucar branco, de 1,600 a 1,700 rs. ; — e o

mascavado, de 1,000 a 1,200 rs.-- Receiava-se que estes preços soffressem baixa progressiva.

O referido mercado estava pouco supprido de bacalhão, farinha de trigo e carne secca.

A polaca sarda *Chantal* e a barca ingleza *Express* eram os unicos navios que existiam no porto: --o 1.º recebia assucar para Trieste; o 2.º acabava de ancorar, e ainnda se não havia consignado a ninguem.

Correspondencias.

Srs. Redactores --Por acaso chegou-me ás mãos o n. 14 de um pepelinho intitulado *Voz do Brasil*, e ahi deparei com um communicado que, supposto não mereça as honras de ter uma resposta porque nelle não se enxergam pensamentos, mas apenas uma chirinola recheada de declamações vagas e sediças, e que não podem causar a menor impressão em o Brasileiro verdadeiramente zeloso da prosperidade do seu paiz, todavia não convém deixar que passe incolume relativamente ao facto de que se faz cargo para lançar o odioso sobre essa pessoa que se diz occupar o cargo de vereador da camara municipal, não sendo Brasileiro nato.

Todos sabem que essa pessôa não pedio e nem solicitou ser eleito vereador, e que, se acaso se presta ao seu exercicio em pura perda de seus interesses, he não só por dar uma prova de quanto aprecia o conceito que delle fizeram os cidadãos votantes, como tambem porque póde coadjuvar a seus honrados companheiros em fazer algum serviço em beneficio do paiz, onde habita ha mais de 30 annos, onde he casado com Brasileira, onde tem filhos e netos brasileiros, onde conserva uma casa commercial com dous caixeiros Brasileiros natos, e finalmente onde se vê rodeado de interesses os mais charos, que o teem ligado e identificado com a prosperidade do Brasil: essa pessoa, affirmamos, não praticou o facto vil e mesquinho de que o autor do communicado o accusa. Attenda o publico para o facto como na verdade se passou, e ajuize sobre a moralidade da accusação. Um sujeito brasileiro, e que foi caixeiro de um armazem de carne na rua da Praia, querendo ter armazem proprio, e para o que não tinha os necessarios fundos, fazia compras de vinte a trinta arrobas de carne do Ceará a dinheiro, para lhe fazer o seu sortimento; não satisfeito com isso, e querendo avantaja-lo, recorreu a essa pessoa que se diz ser vereador, que lhe vendeu a fé de preço até a quantia de rs. 490,000, como consta de seus recibos, na esperança de que, vendo o devedor a franqueza do credor, fôsse pontual em seus pagamentos: completamente ficou illudido o credor, porque o devedor deixou-se ficar em atraso, e nada pagou por conta desta quantia. Entretanto, em fins de dezembro ou principios de janeiro passado, foi com outros compradores a bordo do navio do credor querendo mais de 50 a 100 arrobas de carne, já se sabe, fiadas; o credor, para o não mortificar, chamou-o á parte e lhe disse que, emquanto não lhe désse algum dinheiro por conta do seu debito, nenhuma carne lhe fiava, e que o dispensasse de dizer-lhe isto em presença dos outros compradores, por que lhe trazia desconceito. Com este desengano, sahio, não appareceu mais para pagar o que devia, e sómente agora surgio na *Voz do Brasil*, desfigurando e adulterando o facto, e dizendo-se sou de -- reconhecida probidade e credito. --A' face disto, o juizo imparcial de qualquer decidirá, se ao negociante he permittido sacrificar os seus interesses e dos seus committentes, entregando a sua fazenda a quem quer que seja para com ella locupletar-se em detrimento delles: se o devedor, sendo Brasileiro nato gozasse de credito, como diz, quem delle não confiaria o seu cabedal? Appellemos para os tres Brasileiros natos Mathias de Albuquerquer Mello Junior, Francisco da Silveira Martins Leal e Antonio Caldas da Silva, que, fazendo sua profissão de vida em terem armazem de carne do Ceará, não ha algum negociante que delles não confie qualquer fundo, por sua pontualidade e credito.

Não terminaremos esta sem lembrar aos Srs. Redactores da *Voz do Brasil*, que he prova de pouca senceridade, se não de leviandade, acreditar tudo com que o calumniador os queira empanzinar; e que na emissão de seu juizo sobre qualquer facto, de que não tenham provas, sejam mais criticos e cautelosos, mórmente quando se tratar de deprimir a conducta de alguem.

Sou de Vms. venerador e criado,
Um Brasileiro nato.

Sr. Redactor do Diario de Pernambuco.— Muito importante e célebre foi a pretenção de Leopoldo José da Costa Araujo pôr-me de doudo; mui temerario foi elle em apressar-se a publicar por este seu *Diario* um exame irrisorio, sem estar completamente julgado. Não importa, pagará elle opportuna e legalmente sua ousadia, porque espero achar justiça nos magistrados. Agora tambem venho desmentir essa outra injuria que me fez tão gratuito, quão inconsiderado inimigo, pedido a Vmc. a publicação do que a este respeito declararam os Srs. doutores José Joaquim de Maraes Sarmento e José Eustaquio Gomes, e bem assim a sentença que julgou um semelhante exame, com o que muito penhorará ao de Vmc., etc.

José Gomes Villar.

C., 15 de fevereiro de 1848.

DECLARAÇAÕ.

Declaram que nos exames, que fizeram, separada e conjuntamente, do estado intellectual e effectivo do sobredito José Gomes Villar, não descobriram desarranjo na intelligencia, ou nas affecções naturaes, que justifique qualquer decisão da justiça contra o livre exercicio dos seus direitos civis.

SENTENÇA.

« Julgo por sentença o auto de exame a fl. 17, que se procedeu a requerimento de José Gomes Villar, no qual declaram os facultativos encarregados do exame, que o referido Villar está com as suas faculdades intellectuaes em perfeita regularidade, sem que denote nellas algum desarranjo.—Pague as custas.— Recife, 3 de novembro de 1847.--*José Raymundo da Costa Menezes.*»

VARIEDADE.

OS DOUS CASAMENTOS NO TEMPO DE LUIZ XIII. [*]

VIII.

Esta submissão inopportuna produzio um effeito contrário ao que rasoavelmente devia esperar-se della, pois o marquez esperava uma luta, e só lhe offereciam um triumpho, contava com reconvenções que repellir, e encontrava uma humildade que o desesperava.

— Vossê quer levar-me ao ultimo extremo! exclamou raivoso. Cuidado, porque eu não sou senhor de mim, em certas occasiões. Retire-se já da minha vista.

E para dar maior autoridade a suas terriveis palavras levantou-se, indicando a porta com um gesto imperioso. La Terrise conheceu então que não tinha que buscar reconciliação nem esperar misecordia, e retirou-se tão consternado como sorprendido de não ter podido achar absolvição ante a implacavel cólera de seu amo.

Logo que o senhor de Chauvelin se vio só, apoiou a cabeça nas duas mãos, e poz-se a considerar detidamente em todas as desgraças que tinham vindo accumular-se sobre a sua cabeça, entre as quaes a que lhe parecia mais clara e mais crivel, era a perfidia do coração da senhora de Guebriant, a quem accusava de insensibilidade, de inconstancia e de traição. Prantos, imprecações, dôr e cólera fôram passando successivamente, recorrendo todos os gráos do pezar e do furor, e até houve um momento em que pensou em atravessar-se com a sua espada, o que não teria deixado de ser bastante sério.

Estando no meio destes freneticos transportes, ouvio bater á sua porta; e, dizendo que entrasse quem era, vio apresentar-se o coronel de Lastic, em pessôa. Saudaram-se com toda a ceremonia os dous adversarios; e o recem-chegado, dirigindo-se ao senhor de Chauvelin, e tirando de uma caixinha que collocou sobre a mesa, lhe disse sem mais preambulos:

— Senhor, minha prima a senhora de Guebriant me encarregou que lhe venha entregar este objecto que, sem duvida por inadvertencia, deixou esquecido em sua casa.

Esta maneira brusca de entrar em materia desagradou em extremo ao senhor de Chauvelin, e além disso, o dizer-lhe que teria esquecido o leque *por inadvertencia* quando lh'o tinha entregado com tanta solemnidade, não era mostrar bem claramente que só se tinha fixado nelle a attenção necessaria para o recusar? Era avivar uma dôr recente, e renovar, recordando-a, a humilhação que tinha soffrido o marquez pelo modo de receber a sua visita a formosa viuva. Comtudo suppoz que o coronel augmentaria alguma cousa da sua parte na embaixada, e de todos os modos se julgou insultado pelo que tomava uma parte activa n'um passo que lhe parecia tão brutal. Esteve, pois, a ponto de se deixar arrebatar pela cólera, e se bem que conseguio conter-se, não póde impedir que o sangue lhe subisse ao rosto, e que um leve estremecimento manifestasse quão sensivel era ao novo insulto que se lhe fazia. Pegou no leque, e o fez em pedaços na presença do coronel, e atirou com os restos ao chão com a maior indifferença.

— Bem vê que me era muito util, disse ao senhor de Lastic, e rogo-lhe que dê, em meu nome, os agradecimentos á sua prima.

O senhor de Lastic fez um signal affirmativo com a cabeça, e ambos os interlocutores se estiveram olhando em silencio um momento.

— Senhor coronel, disse por fim o marquez com uma urbanidade exagerada: uma commissão semelhante não póde ser gratuita; pensou o senhor já nisso?

— E quem o autorisa para o duvidar?

— Ninguem certamente, e eu julgo que não ficaria demasiado recompensado com um sorriso da que o envia, e uma estocada do que o recebe.

-- He impossivel ser mais amavel, respondeu o coronel em tom ironico, pois que o senhor poupa aos outros o trabalho de pedir o que desejam.

— Devéras! exclamou o marquez levantando-se da cadeira em que estava sentado, cheio de alegria, pois encontrava, finalmente, com quem desafogar a sua raiva. Nunca esquecerei a sua bondade. He impossivel chegar mais a proposito.

Dizendo isto, estendeu a mão ao seu adversario para lhe provar o seu contentamento, que o outro tomou por uma bravata de máo gosto, respondendo-lhe friamente:

— Senhor marquez, não posso deixar de aceitar aquillo que vinha propôr-lhe.

— Tambem he rara coincidencia, observou o marquez.

— Offende-me muito a sorpreza que mostra, disse com dignidade o coronel, julgo que devia esperar a minha visita?

— Por certo que não a esperava! Porém a felicidade vem quando menos se espera. Acaso tinha eu outros direitos á partida que vamos jogar?

— Basta de gracejos, disse o senhor de Lastic.

— Asseguro-lhe que não estou gracejando.

— Nesse caso, replicou o coronel, devo advertir-lhe que pela minha parte o leque não he mais que um pretexto; a verdadeira rasão he outra. O senhor sabe o interesse com que olho a senhora de Fargis?

— Muito bem, e então?

— Perde o tempo e as palavras com dissimulações. Parecia-me que não precisava explicar-me mais.

— Para o senhor he possivel que seja bastante o que tem dito; porém, para mim, juro que não o he, disse o marquez, não comprehendendo o que o outro dava a entender.

— Renuncie, senhor, a um ardil, muito louvavel sem duvida, porém desgraçadamente inutil. O homem que hontem á noite o vio descer por uma escada de corda de uma janella da rua dos Tres-Jardins, o que lhe dirigio ao seu rosto os raios da luz da sua lanterna......

— Que eu de certo fiz em pedaços, exclamou o marquez interrompendo-o.

— Justamente; pois esse homem sou eu.

— Então isso he outra cousa, murmurou o marquez que acabava de comprehender tudo. Agora vejo, ajuntou, que *felizmente* a cousa he mais grave que o que eu tinha julgado.

-- O he tanto, replicou o coronel com fôrça (como querendo protestar contra o inconcebivel adverbio *felizmente* que acabava de pronunciar o seu adversario), que obriga a um desafio á morte.....

— Indispensavel, interrompeu o marquez, dando ao seu interlocutor a palavra que parecia andar procurando.

O coronel fez um signal affirmativo, e o marquez ajuntou:

— Pois quanto antes seria melhor.

— Immediatamente, se quer.

O senhor de Chuvelin hesitou, e como obedecendo a uma reflexão repentina, disse:

— Immediatamente he muito depressa; preciso de um quarto de hora.

— Concedo-o; passado um quarto de hora sahiremos da praça, encontrar-nos-hemos na trincheira que está fóra da porta de Amiens.

— Sim; daqui a estou vendo.

— Quem he o seu padrinho?

— No caminho acharemos algum.

— Pois eu tambem o encontrarei.

— Emquanto ás armas, não prefiro nenhumas.

— Sinto muito, porque queria deixar-lhe a eleição.

— Com que então daqui a um quarto de hora?

— Está dito.

E sem dizer mais uma palavra, o coronel de Lastic separou-se do marquez de Chauvelin.

A linda duqueza de Guebriant tinha-se apresentado risonha emquanto se tinha visto em frente do *inimigo* a quem antes tinha julgado o amigo mais terno; porém, quando se retirou o senhor de Chauvelin, não se encontrando sustentada pelo orgulho, desappareceu a sua affectada alegria, e se ia deixando dominar pelo pezar que até então tinha comprimido no intimo do seu coração. Felizmente, a festa acabou-se pouco depois de se ter retirado o marquez, e a duqueza, chamando em seu auxilio o resto de energia que se ia dissipando, póde ainda por aquelle curto espaço dissimular a sua commoção, para que não a notassem os concurrentes.

Mas, logo que ficou deserta a sala, e quando, por sua expressa ordem, póde gozar de uma completa solidão, a duqueza tornou a ser mulher e amante. Então a orgulhosa indifferença com que artificiosamente se tinha revestido, e o mentiroso sorriso que se tinha visto em seus labios, cederam o lugar a suspiros e lagrimas sinceras. Pobre mulher! Via-se despojada de um amor que constituia a sua riqueza, a sua felicidade, a sua esperança, e pensava que tinham pago com a mais negra traição um coração que se tinha entregado tão generosamente, e que a offendiam com tal indignidade, porque estavam seguros de que não podia desprezar aquelle amor infeliz. Quanta confiança por uma parte e quão atroz perfidia por outra! reflexionava a duqueza; e este triste pensamento a fazia suspirar. Depois invocava recordações muito recentes, protestos de amor, juramentos da vespera, para oppô-los com indignação á perfida conducta do marques, que em certos momentos suffocavam as acres recriminações dos zelos, para dar lugar ás suaves queixas do amor.

Naquelles momentos de ternura em que o coração da duqueza se abrandava com o benefico influxo de suas lagrimas, se inclinava a conceder o perdão, e perguntava a si mesma, porque o culpado sem duvida do affecto daquella a quem tinha atraiçoado, não se tinha arrependido e pedido perdão em lugar de vir insultar a sua victima, fazendo alarde de sua radiosa felicidade; pois assim interpretava a entrada triumphal do marques na sala, e então as inspirações da cólera a faziam arrepender-se da sua indulgencia.

(Continuar-se-ha.)

[*] Vide *Diario* n. 36.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 9:468,794

Descarregam hojé, 16 de fevereiro.

Brigue —*Tarujo-I* -- mercadorias.
Barca —*Ligeira* -- pedra e lagedo.
Brigue —*Buona-Mathilde* -- carvão.

IMPORTAÇAO'.

Tarujo I, brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Firmino José Felix da Rosa, manifestou o seguinte:

5 caixas rapé em latas; a João José de Carvalho Moraes.

1 caixão peneiras; a Francisco Alves da Cunha.

100 barris cal em pedra; a Mendes & Tarroso.

2 caixas cêra lavrada, 60 pipas vinho tinto, 1 caixote com um braço de balança, 2 gigos vasos de louça, 50 barris vinho tinto; a Firmino José Felix da Rosa.

1 caixote oleo de alfazema, 1 barril gramma, 1 dito gesso, 1 dito macella, 1 dito pedra-pomes, 1 dito giz, 1 caixa frascos, 1 barril sabugueiro, 3 caixas drogas, 1 dita agoa-forte, 1 barril malvas; a José Alves Ribeiro.

1 caixote oleo de alfazema; a W. Bravo & Companhia.

1 caixote chapéos envernizados, 6 barris azeite doce, 23 pipas vinho tinto, 6 ditas vinagre, 15 barris vinho branco; a Thomaz d'Aquino Fonseca.

1 caixote 1 braço de balança, 9 barris azeite doce; a Antonio Martins de Carvalho.

17 pipas vinho tinto, 5 barris dito dito; a Manoel de Oliveira Faneco.

6 barris vinho tinto; a Antonio Joaquim Vidal.

20 barris chouriços; a Silva & Grillo.

10 barris vinho tinto; a Francisco José de Oliveira Feijão.

8 saccas figos em ceira; a João José Rodrigues.

6 barricas batatas, 1 caixote oleado, 9 ditos toucinho, 10 barris vinho tinto; a Polycarpo José Layme.

1 caixinha livros impressos, 16 barris azeite doce, 36 barricas sardinhas, 5 meias ditas pinhões, 50 barris figos, 50 saccos feijão, 1000 molhos cebolas; a Francisco Lucio Coelho.

1 barril vinho tinto; a Luiz Antonio Barboza.

1 caixote folhetos impressos; ao Exm. Sr. D. Thomaz de Noronha.

2 ancoretas azeitonas; a Raymundo Carlos Leite.

1 embrulho oleado, 1 pacote livros impressos, 3 vasos plantas, 4 gaiolas com cochichos, 3 ditas com canarios; á ordem.

120 barris cal virgem; a José Eugenio da Costa Paiva.

2 barricas cebolas, 1 caixote sardinhas fritas, 3 barris e 18 ancoretas azeitonas, 1 sacco alfazema; a Manoel Maximianno Guedes.

4 pipas vinho tinto, 4 barris dito dito, 25 ditos e 20 ancoretas dito branco, 14 barris pescadas; a Manoel Caetano Pereira de Mendonça.

1 caixote com um braço de balança; a José Velloso Soares.

84 barris vinho tinto, 20 ditos dito branco, 2 caixas frutas seccas, 1 dita doce, 50 ancoretas azeitonas, 6 frasqueiras doce, 1 caixote marmelada; a José Francisco de Mattos.

8 pipas vinho tinto, 2 ditas vinagre; a Frederico Youle.

3 pipas vinagre, 2 ditas vinho tinto, 5 ditas dito dito; a Francisco Severianno Rabello & Filho.

3 pipas vinagre, 2 ditas vinho tinto, 5 barris dito dito; a Machado & Pinheiro.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	1:772,273
Diversas provincias	122,039
	1:894,312

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 15 . . . . 1:501,725

Movimento do Porto

Navio entrado no dia 15.

Bahia; 13 dias, brigue inglez *Lady-Foulklan*, de 159 toneladas, capitão Elias John Fallu, equipagem 10, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

EDITAL.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber que serão arrematados, no dia 17 do corrente mez, os contratos seguintes: o reparo dos açougues, dos mascates e boceteiras; a aferição dos pesos e medidas, e armazem pequeno do Varadouro: os licitantes compareçam habilitados e munidos dos competentes fiadores.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente pela imprensa.

Cidade de Olinda, 11 de fevereiro de 1848.

José Joaquim de Almeida Guedes,
Presidente
Joaõ Paulo Ferreira,
Secretario.

Declarações.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 21 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá a praça, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851, a renda das casas ns. 33 da rua de Hortas, e 118 das Cinco-Pontas, ambas ratificadas de novo; sendo aquella de um andar e sotão, e esta terrea.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de fevereiro de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcante Cousseiro.

Escravos apprehendidos pela policia.

Bernabé, Ludgero e Joaquim, que confessam pertencer: -- o 1.º a Antonio Leite Pereira Dutra, commerciante em Rio-Formoso; -- o 2.º a Gonçalo Marinho Falcão, lavrador no engenho Cocheira, termo de Porto-Calvo; -- o 3.º a Manoel Pereira Guimarães. —Acham-se recolhidos á Cadeia desta cidade, e devem de ser reclamados na subdelegacia do Recife.

Animaes apprehendidos pela policia.

Um quartão que se suppõe ser do engenho Paulista, e outro com cangalha e dous cassuaes.--Devem de ser reclamados na subdelegacia do Recife.

Publicação Litteraria.

AS SETE CORDAS DA LYRA,
por George Sand,

A quarta livração acha-se a venda nos lugares do costume: no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres; em S.-Antonio, praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na Boa-Vista, loja do Sr. J. E. Chardou.

Avisos maritimos.

-- O brigue portuguez *Conceição-de-Maria* sahe para Lisbôa, impreterivelmente, no dia 20 do corrente.

-- Para Lisbôa sahe, com brevidade, a muito veleira barca portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou aos seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho.

Avisos diversos.

CURSO DE LINGOA FRANCEZA,

de manhãa, á tarde e á noite.

José Soares d'Azevedo tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso completo de LINGOA FRANCEZA. *As pessoas que desejarem estudar esta lingoa, podem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.*

O TRIBUNO N 81

está a venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8; e como o povo tem consumido sempre uma edição de mil exemplares, não se carece mais lembrar-lhe a necessidade de ver este, que está muito melhor que os antecedentes.

---Antonio Borges da Fonseca avisa ao publico, que hoje pelas 10 horas, na casa do jury, vão ser inquiridas as testemunhas que deu na causa de suspeição contra Vicente Ferreira Gomes, causa digna da consideração de toda a gente honesta e patriota.

O NAZARENO.

Assigna-se para este *Diario*, que sahirá no 1.º de março, a concluir-se o arranjo do prélo, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na Bôa-Vista, typographia brasileira, rua da Gloria, n. 7. O redactor conta com o concurso de todos os que sabem avaliar a importancia do progresso da imprensa periodica.

—Quem precisar de um Hespanhol para cozinheiro ou caixeiro de uma casa particular, ou tambem para o serviço de alguma cocheira, dirija-se ao collegio Santo-Antonio, no pateo do Carmo, a fallar com o mesmo.

— Em resposta ao annuncio do Sr. Cosme José dos Santos Callado, o abaixo assignado tem a dizer, que tendo tratado com o dito Sr. uma porção de louça, pela quantia de 60$000 rs., não houve excesso nem engano na factura, pois que não passa de uma nota pedida pelo mesmo Sr. para lhe servir de governo, pelos preços que elle mesmo marcou Portanto, haja o mesmo Sr. de não desmentir o nome que tem, pois o abaixo assignado declara nada mais responder a respeito; e se continuar com os seus enfadonhos annuncios será considerado como louco, pois só loucos fazem um tal annuncio.—O Francez, *L. V. Desenclos.*

--- Alugam-se a algumas familias capazes tres excellentes escravas, cuja conducta se afiança: uma optima engommadeira e lavadeira, que entende de cozinha; outra perfeita cozinheira, que tambem lava e he propria para se encarregar de qualquer casa; e uma que lava e coze, e he bôa quitandeira: nesta typographia se indicará a pessôa com quem se devem entender os pretendentes.

--- Faz-se publico a todos os senhores e senhoras que precisarem de uma pessôa para ensinar primeiras lettras, contas e grammatica portugueza, de dirigirem-se a casa da rua da Calçada, n. 2, a tratar com a dita pessôa; advertindo-se que se ensina particularmente em suas proprias casas.

--- Em virtude do annuncio que faz ver o Sr. Manoel José Felix da Rosa, a irmandade declara que he verdade o que disse em seu annuncio, porém foi esquecimento do escrivão da irmandade, quando disse no annuncio primeiro da mesma irmandade, que o mesmo senhor Manoel Felix da Rosa agenciava as esmolas até a quantia de 100$000 rs.

O provedor da irmandade,
Joaquim Zeferino d'Assumpção.

--- Precisa-se de uma preta de meia idade, para ama de casa de pouca familia: na rua da Aurora, na loja do sobrado n. 42.

— Antonio Ayres de Castro Rabello faz viagem a Portugal, a tratar de sua saúde,

--- Aluga-se uma bôa casa no lugar da Soledade, com um grande quintal, além de muitos fructos que possue; tem uma grande ramada de uvas todas moscateis, por preço rasoavel: quem a pretender dirija-se á venda em frente do oitão da matriz da Boa-Vista, n. 2.

— Aluga-se uma ama preta que tenha bastante e muito bom leite, sendo captiva, e que possa sahir a rua para fazer algumas compras, sendo preciso: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á Trempe, n. 50, ou annuncie.

--- Francisco de Paula Souza Leão, tendo de retirar-se para o Ceará, no proximo vapor, a tratar de sua saúde, e não podendo despedir-se pessoalmente das pessôas que o honram com sua amizade, roga-lhes se dignem aceitar suas despedidas, e offerece-se no lugar de seu destino para o que fôr de seu serviço.

-- José Gomes Moreira remette, pela primeira embarcação, para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava crioula, de nome Joanna.

-- Precisa-se de um moço para mandados e recebimento de dinheiro, o qual dê fiador a sua conducta, e saiba ler e escrever: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Germano da Veiga, casado com D. Maria Candida Marques da Veiga, ou a pessoa de sua familia, para negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife, n. 63, ou annuncie sua morada.

-- Frederico Fremont retira-se para França nestes 8 dias: quem tiver contas com elle, apresente-as na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, n. 14, loja de cutileiro francez.

— Um moço portuguez, que tem bastante pratica do negocio de venda, se offerece para caixeiro, ou mesmo para tomar conta por balanço: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Uma parda com todas as habilidades se offerece para ama de casa de homem solteiro: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua Augusta, n. 40, a qualquer hora do dia.

-- Roga-se ao Sr. Silvestre dos Rios, que queira apparecer na rua larga do Rozario, loja de cutileiro francez, para negocio de seu interesse.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José Cordeiro de Carvalho Leite: e como se tem procurado constantemente e não se tem achado: por isso, roga-se a S. S. de declarar, quando e aonde se deve procurar.

— Aluga-se um primeiro andar na rua do Queimado, n. 37, sendo a entrada pelo pateo do Collegio.

-- José Martins de Castro, Portuguez, retira-se para fóra do provincia.

-- Precisa-se de um amassador: não se olha a preço: na rua larga do Rozario, venda n. 52.

--- João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, filho do barão de Itamaracá, vai para Lisbôa continuar com os seus estudos; levando em sua companhia dous escravos pardos de nome André, e Florentino.

--- Antonio Correia Maia, pardo casado, vai a Lisbôa, a negocio.

--- Precisa-se de um preto para o serviço de casa: no Hotel-Pistor, rua da Lingoêta, n. 3.

--- Segunda-feira, 14 de fevereiro, entregou se um barril de manteiga a um negro ganhador, para entregar na rua de Agoas-Verdes, n. 48: e como o negro, por engano, entregasse em outra parte, por isso roga-se a pessôa que o recebeu de o mandar entregar na dita venda, que se lhe ficará obrigado e se pagarão as despezas.

--- Deseja-se saber onde mora Ildefonso de tal, exposto e criado no engenho Algodoaes, da freguezia do Cabo, para negocio de seu interesse: declara-se que annuncie sua moradia, para ser procurado.

Ensina-se em casas particulares, nesta cidade e seus suburbios, a ler, escrever, contar, doutrina christãa e grammatica portugueza, com perfeição e zeloso cuidado, por modico preço: na rua da Ribeira da Boa-Vista, n. 35, se dirá quem pretende.

-- Perante o juiz substituto do civel, o Sr. Vicente Ferreira Gomes, se hão de arrematar de renda triennal o engenho Curado e o sitio Cumbe, sitos na freguezia da Varzea, sendo a ultima praça no dia 18 do corrente, das tres horas da tarde em diante, em casa da residencia do mesmo juiz, no pateo do Carmo: as condições da arrematação constam do edital nosautos, escrivão Rego, e do escripto em mão do porteiro Serra-Grande.

.- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: na Lingoêta, venda do Duarte.

-- Joaquim José de S.-Anna Barros, professor de primeiras lettras e francez, participa ao respeitavel publico e aos pais de familia, que se acham abertas as suas aulas, desde o dia 3 do corrente, na rua da Madre-de-Deos, segundo andar do sobrado n. 30, aonde o acharão os Srs. que, desejando ver seus filhos dar principio a uma tão brilhante carreira, queiram de seu prestimo utilisar-se: adverte, porém, aos mesmos Srs. acima, que não ha alteração alguma nas mensalidades de seus alumnos, continuando sempre como d'antes: a aula de primeiras lettras compreendendo a doutrina christãa, 2,000 rs., a de francez, 3,000 rs. A entrada do dito sobrado he pelo becco da Cacimba, porta que fica defronte da mesma.

Aviso religi so.

Os devotos encarregados da festividade da Senhora das Fronteiras, na sua imperial capella da Estancia, teem a satisfação de annunciar aos fieis, que a mesma festividade terá lugar com todo esplendor no dia 27 do corrente, sendo o levantamento da bandeira ao amanhecer do dia 18, e principiando a novena nesse dia. Haverá *Te-Deum* no dia da festa.

Os mesmos devotos avisam igualmente que o Exm. e Revm. Sr. bispo diocesano, acredendo benignamente ao pedido que lhe fizeram, se digna de de abrir chrysma na mesma imperial capella, no dia 25 do corrente, de manhãa.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, tomam-se aprendizes para officio de alfaiate, dando-se-lhes o sustento.

-- Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

-- Aluga-se um preto, ou preta para vender fazendas com outra pessoa: na rua do Vigario, n. 19.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Achando-se marcado o dia 24 do corrente mez para a extracção da segunda quinta parte da nova loteria do novo hospital; o respectivo thesoureiro convida ao respeitavel publico para que haja de concorrer ao restante dos bilhetes; pois que só estarão a venda até o dia 23: e assegura que he impreterivel o andamento das rodas naquelle dia, fiquem ou não alguns bilhetes.

--O Sr. Francez, L. V. DESENCLOS, POR DEVER SEU E MELINDRE (SE HE QUE O TEM), mando pagar ao abaixo assignado os 1,115 rs. do engano e excesso de sua factura de 58,885 rs (esta importancia e aquelle excesso prefazem os 60$rs.), que do annunciante recebeu em notas de 20,000 rs.: isto por não haver troco que se fizesse na occasião: a vista do que, emquanto não pagar, se fará ver o seu nome por esta folha. — *Cosme José dos Santos Callado.*

— Precisa-se arrendar, annualmente, um sitio que seja na Passagem, Mondego, Trempe, ou em outro lugar proximo a estes, cuja casa de vivenda tenha bons commodos para familia: na rua do Aragão, sobrado n 12, se dirá quem precisa.

-- O Sr. Manoel José Soares annuncie sua residencia, para se lhe fallar a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de um feitor para a propriedade S.-Anna, o qual deve saber tratar de arvoredos: a fallar com José Francisco Belém, na rua do Codorniz, ou na mesma propriedade.

-- D. Anna Claudina Rosa faz sciente ao publico, que na sua aula se ensina a ler, escrever, contar, coser chão, fazer lavarinto, bordar, marcar, grammatica portugueza e musica, por preço commodo: os pais de familia que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua da Penha, n. 29.

-- Na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba lavar, cozinhar, engommar e fazer as compras de uma casa de pouca familia.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sartimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tando arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de paninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Existe para se arrendar uma muito boa loja, no melhor lugar da rua do Queimado, para qualquer estabelecimento commercial: dá-se segurança do arrendamento por tempo sufficiente. Os pretendentes dirijam-se a mesma rua, n. 2.

-- Furtaram, do sobrado n. 45 da rua Direita, uma bacia de arame, bastante grande, e dous taixos. Roga-se a que taes objectos tiver em seu poder, que queira entregar no mesmo sobrado, que, além de se pagar o valor por quanto os comprou, se gratificará.

-- Precisa-se de uma preta captiva para cozinhar e fazer as compras diarias de uma casa de muito pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 3, a fallar com o S. Chardon.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56: a tratar na mesma venda.

Rouard, horticultor de Lyon, tendo chegado ultimamente de França com um grande sortimento de arvores fructiferas, plantas de flores, sementes de ditas e hortalices, avisa ao respeitavel publico que o quizer honrar com a sua confiança, que elle abrio uma loja na rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 6, aonde acharão a venda um sortimento como até hoje não chegou em Pernambuco, tanto pela qualidade das plantas como pela boa qualidade das sementes, das batatas e das cebolas.

-- Na praça da Independencia, ns. 6 e 8, existe uma carta, vinda do Rio-Grande, para o Sr. Venancio Lins Telles Barreto.

Perdeu-se,

desde a rua do Queimado até a rua Direita, um embrulho com tres cartas, uma dellas dirigida aos Srs. Torres & Castro, com botica na rua Direita, n. 131, deifronte de N. S. do Terço: quem o achou e quizer restituir, dirija-se a dita botica, que se lhe ficará obrigado.

-- Perdeu-se, desde a ponte da Boa-Vista até o arco da Conceição, uma caixa de prata esmaltada, para rapé, de modelo suisso, oblonga, e com pequenos relevos, de entre os quaes tem uma figura chineza no tampo. Roga-se a quem a achar, ou fôr offerecida, de mandar entregar á rua do Trapiche, em casa de Latham & Hibbert, que será gratificado com 10,000 rs.

-- Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com muito bons commodos, sitio na rua Augusta, n. 9: a tratar na rua do Collegio, n. 8.

-- Precisa-se de um pequeno, Brasileiro, ou Portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de um venda: agradando, não se duvida dar bom ordenado: em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, com portas para a rua do Coxo, ou annuncie por esta folha.

-- Antonio Agripino Cordeiro Xavier de Brito retira-se para a Bahia, levando em sue companhia o seu escravo pardo, de nome Felizardo.

Compras.

-- Compra-se um palanquim, ou cadeirinha, em bom uso: na Soledade, sitio da cascata, ou annuncie.

Vendas.

--- Manoel da Silva Santos continúa a vender superior farinha de trigo da marca S S F.

--- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, de nação Congo, bôa mariscadeira e quitandeira, que paga uma pataca por dia e que tambem cozinha o diario de uma casa: se dirá o motivo porque se vende: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia de Santo-Antonio, sobrado de um andar n. 18.

— Vende-se vidro lavrado para vidraça, que não admitti se olhar da rua para dentro da sala: na rua da Cruz, n. 40, primeiro andar.

— Vende-se cimento de muito boa qualidade, por preço muito commodo: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vende-se uma escrava de nação, sem vicios nem achaques, que lava bem de sabão, faz todo o serviço de campo, vende na rua, he possante e de bonita figura: na Trempe ao virar da Soledade, n. 31.

— Vende-se alfazema, chegada ha pouco de Lisbôa, de muito bôa qualidade, em meias barricas e barricas: no armazem de Farnando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se muito superior cera refinada, em pão, para limas de cheiro, muito em conta: na rua do Collegio, venda n. 5.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se diversos escravos, entre os quaes uma excellente escrava, boa engommadeira, cozinheira e lavadeira.

— Vende-se um moleque de 14 annos, de bonita figura; uma negrinha da mesma idade, que cose e faz lavarinto: na rua Imperial, n. 39.

— Vende-se, ou permuta-se um engenho distante desta praça 4 a 5 legoas, com grande casa de vivenda, excellentes terras para canna e mais lavouras, com mais tres grandes casas de pedra e cal, sitios para lavradores, porto de embarque e desembarque, na porta, dous grandes fornos de queimar cal, pedra branca e preta para cal, com boa destilação, bons cercados, com plantas para mais de 1,500 pães, com mais de 30 captivos, 30 bestas, 14 quartaos, 20 bois para carro, e carros, com todas as proporções que a vista dos compradores se dirão: tambem se arrenda: no principio da rua Imperial, sobrado n. 39.

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lody.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade esta subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se córtes das bellas princezinas, a 11$ rs.; ditos de cambraia aberta, a 5$ rs.; ditos de cambraia de differentes qualidades, a 4,000 e 4,800 rs.; ditos de dita de barra, a 4,200 rs; lenços de seda de peso, muito finos, a 1,600 e 2,000 rs.; ditos de setim para gravata, a 4,000 rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs., mantas de dito, a 9,000 rs.; chales de balzurina, a 2,000 rs.; ditos mais ordinarios, a 800 rs.; lustrim rôxo, sem defeito, a 4,800 rs a peça; brim branco trançado, de puro linho, a 1,400 rs. a vara; dito, dito, a 1,120 rs.; córtes de collete de casimira e seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 800 rs.; brim de algodão para calças, a 240 rs. o covado; riscados francezes, a 220 rs. o covado; bicos de differentes qualidades; cassa de quadros, muito fina, de 10 varas, a 3,200 rs.; meias de homem, senhora e meninas: e outras muitas fazendas que pelo seu modico preço devem agradar aos freguezes. Dão-se amostras a qualquer casa que as pedir.

Vendem-se 8 escravos, sendo: 3 ditos muito moços, optimos para todo o serviço; um caboclinho muito lindo e esperto, de 9 a 10 annos; uma parda de 22 annos, que engomma, cose, lava mui bem, cozinha soffrivel, e não tem vicios; 3 escravas muito moças, sendo uma dellas perfeita cozinheira e bem desembaraçado: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Cadeiras de pinho á polka e taboas de pinho á mashurka.

He chegado um novo carregamento de taboas de pinho da Suecia, sendo costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas; toda esta madeira he sem nós, propria até para envernizar; assim como americano, de todas as larguras e comprimentos. Os freguezes aproveitem-se da barateza do preço: atrás do theatro, armazens já bem conhecidos, ha bastante tempo neste negocio, pois que agora queima por todo o preço; a fallar a Joaquim Lopes de Almneida, caixeiro do Sr. João Matheus.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja nova, n. 24,

vendem-se brins de côres, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado; suspensorios a 100 rs. cada par; e lenços a 120 rs.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Vendem-se 5 molecões, de 18 a 22 annos, um dos quaes he perito carreiro; 2 pardos de boa conducta; um negro de 35 annos, por 360$000 rs.; um dito por 180$000 rs.; um moleque, de 13 annos; um dito de nação, de 12 annos, que já cozinha soffrivelmente; uma negrinha de 11 annos; uma negra bôa quitandeira, de nação Costa; uma mulatinha de 18 annos, que coze muito bem, engomma e cozinha; uma moleca de 19 annos, com as mesmas habilidades; duas pardas de optima conducta; duas negras moças, optimas para o trabalho de campo: na rua das Larangeiras, n 14, 2.º andar.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, livre e desembaraçado, sito na rua dos Copiares: a tratar no mesmo sobrado, n. 4.

— Vende-se uma mesa de jacarandá, de meio de sala; uma cama de armação; um chapéo armado de pello: tudo em bom estado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48.

-- Vendem-se 3 moleques de 14 a 15 annos, bonitas peças; duas pardas de 20 annos, com todas as habilidades, com crias de annos e de bonitas figuras: na rua das Flores, n. 17.

— Vendem-se meias de linho ; babados de panno de linho, lisos e bordados e de todas as larguras ; ligas de seda para amarrar meias de senhoras ; franjas brancas de todas as larguras, tanto portuguezas como hamburguezas ; e outras muitas miudezas, por preço commodo : na rua do Cabuga, loja de miudezas, n. 4

-- Vende-se um bonito moleque crioulo, proprio para pagem : ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua do Queimado, n. 4.

-- Vende-se 1 boa e bem entoada clarineta de befá, por preço commodo : na rua do Cabugá, loja n. 12.

— Vendem-se, ou trocam-se, effectivamente, livros por outros que lhes não faltem folhas, a saber: Quintiliano latino ; dito por Soares Barboza ; differentes compendios de rhetorica ; Segredos necessarios ; Medicina curativa ; geometria de Lacroix ; Algebra do mesmo ; Geometria de Euclides ; cartas de uma Peruviana ; Historia de Gil Braz ; Manual de chimica diverdita ; Nova Eloisa ; Tratado da religião ; Synopsis do general Abreu Lima ; a Mulher, marido e o amante, romance ; Emilia ; Manifesto de Napoleão ; historia sagrada : na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

—Vende-se o diccionario de theologia moral de Bergièr, inteiramente novo, ultima edição em 4 volumes, obra interessantissima aos estudantes do segundo anno juridico : na rua Nova, n. 38.

— Vende-se um relogio de ouro, sabonete horizontal, muito bom regulador, por preço commodo : na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

Na rua Direita, n, 55,

vende-se um par de embonos de pão de cedro, para barcaça ; 2 traves e um pedaço de pão de condurú ; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada ; pomada, a 230 rs. a duzia ; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional ; galões de ouro e prata ; espadas prateadas, com roca e sem ella ; chapéos de couro de lustro para pagens ; couro branco de lustro para canhões de botas dos ditos.

—Vendem-se chitas limpas para luto, de bons pannos, a sete vintens o covado ; ditas escuras, a 120 rs. ; ditas cór de rosa, muito bonitas, a 160 rs. ; um sobrado novo de um andar e sotão, paredes dobradas, chãos proprios, quintal pequeno e murado, o qual sobrado rende 34,000 rs. mensalmente : tambem se permuta por algum sitio pequeno perto do Recife, ou casa terrea : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções : no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

--- Vendem-se 6 lindos moleques de 15 a 20 annos, sendo um delles optimo cozinheiro e canoeiro; dous pretos, sendo um cozinheiro e o outro official de sapateiro, de 25 annos ; dous pardos, sendo um proprio para pagem, e o outro bom carreiro ; uma mulatinha e 3 negrinhas de 12 a 13 annos, com principios de habilidades ; 5 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com boas habilidades : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras ; ditas com figos ; ditas com pecegos ; latas com figos ; ditas com hervilhas ; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta : massas finas em caixinhas ; chocolate de canella, de Lisbôa ; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares : tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande : na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo ; Cardozo Ayres, rua da Cadeia ; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

—Vendem-se espadas prateadas, muito ricas, para officiaes superiores e subalternos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Potassa.

Vende-se muito nova e superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio-de-Janeiro : na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

46.ª loteria da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria : na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

VENDEM-SE,

no pateo do Terço, venda n. 7, lombos de Minas e banha de porco, chegados proximamente ; farinha fina e alva, da terra, o alqueire velho a 4,000 rs. e o novo a 1,920 rs., e as cuias a 120 e 140 rs., com caculo.

—Vende-se o engenho Bom-Jesus-da-Matta, comarca do Pão-do-Alho, com optima casa de vivenda, outra dita mais ordinaria, e 3 para lavradores, bom cercado de pasto, campinas que servem de soltas para gado, optima destilação organisada de cobre, moenda de ferro, muito boas terras, tanto para canna como para outra qualquer plantação, nas quaes ha optimas varzeas e mattas, contendo cerca de legoa e meia de fundo : rende de foros 700,000 rs. annualmente, com os vencimentos em o mez de janeiro : a tratar na rua do Concordia, n. 25, com Joaquim Teixeira Peixoto, que se acha autorisado para ultimar o ajuste a dinheiro, ou a prazo.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres, principalmente pretos : bem como chapéos francezes ; lós pretos, de seda e linho ; sarja hespanhola, verdadeira ; e todas as mais fazendas já annunciadas, por preços mui rasoaveis : tambem ha chapéos do Chili, vindos de Monte-Christo, da melhor qualidade, a 16,000 rs. ; chitas francezas muito largas, a 240 rs. o covado ; optimas peças de lustrim, sem defeito, côr de café, verde e azul, a 6,400 rs

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente ; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas, do ultimo gosto : na rua do Queimado, loja n. 5.

—Vendem-se 3 escravas recolhidas, de 16 a 20 annos, de lindas figuras, e prendadas : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas : na rua do Queimado, loja n. 51.

FAZENDA DO NORTE, A 640.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte, a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões : seu principal uso he para collétes, palitós e calças.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Moéda, armazem n. 17.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa : acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo : na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

-- Vendem-se 4 grandes depositos de parafusos, para assucar ; uma excellente balança grande com um braço de autor ; 12 arrobas de pesos ; e outros utensilios para armazem de assucar, muito baratos, em rasão da mudança da casa : na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vendem-se duas escravas, uma de 16 annos, recolhida, propria para mucama, por saber coser, fazer lavarinto e engommar, e a outra tambem de Angola, de 26 annos, que he boa lavadeira : na rua estreita do Rozaroi, n. 31, primeiro andar.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, as novas pechinchas :

chitas finas de côres fixas, a 120, 140, 160 e 200 rs., e muito finas, a 240 e 320 rs. ; córtes de cassa-chita, a 2,000 rs. ; ditas muito finas, a 2,600 e 3,000 rs. ; lenços de seda para algibeira, de bonitos padrões, a 1,000 rs. ; ditos para gravata, a 400 rs. ; ditos de cassa, a 200 rs. ; pelle do diabo, a 200 rs. ; lanzinha para calças, a 240, 280 e 320 rs. ; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs. ; ditos de casimira, a 6,000 rs. ; esguião, a 2,000 rs. ; panno preto, a 4,500 rs. ; dito azul, a 4,000 rs.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado ; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cidade, e tudo muito barato.

Novas pechinchas.

No Passeio-publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vendem-se merinós pretos, pelo barato preço de 4,000 rs., asseverando-se ser a melhor fazenda que presentemente se acha no mercado ; gorgurão de seda para collete ; panno fino preto ; chitas de ricos padrões, gostos e de côres seguras ; e outras muitas diversidades de fazendas de todas as qualidades e preços commodos, visto se venderem estas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

Optimas navalhas temperadas pelo processo de Guimarães, chegadas ultimamente de Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mesmo fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muito afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas por quem uma vez as esperimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutilaria está inquestionavelmente em grande adiantamento. Teem mais as sobreditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8.

—Vende-se um moleque perfeito para qualquer emprego : na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

Sementes de hortalice

muito novas de todas as qualidades, hervilhas tortas e direitas, feijão-carrapato e coentro de toceira : na rua Cruz, n. 62.

--Vendem-se, a 8,000 rs. o cento, bixas pretas de Lisbôa, muito superiores : na rua da Cruz, no Recife, n 62.

--- Vendem-se os livros seguintes: 1 grammatica franceza, por 3,000 rs. ; um Telemaque, por 1,000 rs. ; um diccionario, 2 v., portuguez e francez, por 3,000 rs. ; o Descobrimento da America, 2 v., por 2,000 rs. ; os Incos, 2 v., por 3,000 rs. : na rua da Cadeia do Recife, loja de Bastos & Leitão.

— Vende-se um preto moço, bom official de sapateiro de toda obra, e que he muito bom copeiro : na rua do Passeio, loja n. 19.

-- Vende-se um escravo de nação, de 29 annos, sem defeitos nem achaques, e que he bom official de pedreiro : vende-se por seu dono se retirar para fóra do imperio : na Trempe, sobrado n. 50.

-- Vendem-se soberanos : na rua da Senzalla-Velha, n. 140, primeiro andar.

— Vende-se uma preta cozinheira, e que cose e engomma bem : na travessa da rua da Concordia, n. 17, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto de bonita figura, de 22 a 24 annos, bom serrador, e que he proprio para todo o serviço de campo : na rua do Queimado, loja n. 23.

ALCATRAO' DA SUECIA,

a 14,000 rs. por barrica,

recentemente chegado, vende-se em lotes de uma barrica para cima, por preço mais commodo do que nos armazens de massames : no escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.ᶜ Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica se continúam a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

Ricas mascaras

PARA O CARNAVAL.

Na rua Nova, loja n. 6, de Maya Ramos & Companhia,

ha um bello e variado sortimento de mascaras, tanto jocosas como sérias, da melhor qualidade que até o presente tem apparecido, encontrando-se algumas propriamente para senhora ; bem como uma collecção de narizes com bigodes, que muito desfigurarão as pessoas que os botarem: vendem-se, tanto as mascaras como os narizes, por preço muito commodo.

— Vende-se, de uma familia que se retira, uma parda clara, moça e bonita, da mais excellente conducta, o que se garante no papel da venda, a qual he boa engommadeira, lavadeira, costureira, cozinheira de forno e fogão, e boa doceira : na rua Nova, n. 14, segundo andar.

— Vende-se a loja de sapatos da praça da Boa-Vista : a tratar na rua do Cotovello, com Joaquim Pereira Camello.

— Vende-se um bom cavallo melado, gordo e bom andador debaixo até meio : na rua das Flores, n. 17.

-- Vende-se um mulatinho de 12 annos, proprio para pagem, por ser muito esperto : no Hospicio, n. 4, até as 9 horas da manhãa.

— Vende-se uma casa terrea com 3 quartos, 2 salas, quintal grande murado e cacimba, sita na rua Velha, n. 83 : a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

---Vendem-se boas laranjas da China, velhas : na estrada do Monteiro, sitio grande envidraçado.

-- Vende-se uma porção de optimos casaes de pombos, grandes, bons batedores e de boa raça, por preço commodo : na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se um berço muito bem feito, novo e de optima madeira : na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado, muito puro e alvo : a tratar na arcada da alfandega, com o preto Benedicto.

— Vende-se uma preta da Costa, de 22 annos, por 420,000 rs. : na rua de S.-Rita, n. 44.

-- Vende-se uma preta de 40 annos, por 220,000 rs, que cozinha muito bem e vende na rua : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua de S.-Rita, n. 44.

--- Vendem-se saccas com com farinha de mandioca : na rua do Queimado, loja n. 44.

---Vendem-se as obras de Boiste, diccionario universal, 1 v., por 7,000 rs. ; de Bergier, diccionario de theologia, 9 v., por 12,000 rs. ; de Comte, tratado de legislação, 4 v., por 6,000 rs. ; de Fritot, sciencia do publicista, 11 v., por 12,000 rs. : na rua do Cabugá, loja de José Brandão da Rocha, defronte da matriz.

Na loja de ferragens

da rua da Cadeia do Recife, n 44,

vendem-se pás de ferro, muito fortes, proprias para abrirem levadas e fazerem aterros, por preço commodo.

— Vende-se uma pequena casa terrea de tijolo, toda concerta, sita nos Afogados, na rua do Motocolombó, por preço muito commodo : na rua da Concordia, loja de marceneiro, do Sr. Sohroeder, a fallar com Lucas Evangelista Soares de Brito.

— Vende-se uma casa em chãos proprios, paredes dobradas, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba, sita na rua do Nascente: na rua da Concordia, no ultimo armazem de madeiras.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do engenho Agoas-Claras, comarca do Bonito, no dia 30 de janeiro do corrente anno, um escravo com os signaes seguintes : crioulo, de nome João, de 26 annos, alto, bem preto da côr, um tanto cambito das pernas, que se divulga no andar ; tem um signal muito visivel de uma fistula em um queixo, procedida de dôres de dentes ; tem pouca barba, com officio de carreiro; he tocador de gaita. Este escravo foi comprado nesta praça em o mez de Agosto do anno proximo passado, a Serafim Leite Pereira, morador no sitio Emberibeira, tendo sido anteriormente escravo do finado Antonio Cavalcante, que foi morador em Pedra-do-Buique. Roga-se aos capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, Manoel Teixeira de Carvalho, ou no Recife, a seu correspondente, Rodrigo da Costa Carvalho, que serão recompensados generosamente.

— Fugio, na noite de 13 para 14 do corrente, o preto Antonio, que representa 30 a 34 annos, de estatura regular, bastante barbado, bem preto ; o qual he marinheiro do patacho *Livramento*, que se acha vendendo carne no caes do Collegio. Este preto já aqui fez outra fugida, e foi pegado aqui mesmo na cidade ; porém he natural que fosse passear até o engenho do Brum, do Sr. Bernardo Antonio de Miranda, por onde andou da outra vez que fugio. Quem o pegar leve-o a Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, n. 40.

--Desappareceu, no dia 14 do corrente, o preto Tiburcio, crioulo, de altura regular, grosso do corpo, barrigudo, alguma cousa calvo ; tem o pés pequenos e os dedos delles quasi sem unhas ; levou calças de panno, jaqueta e collete ; costuma andar calçado e de sobre-casaca de merinó ; em provisa de de forro : quem o pegar leve-o a seu senhor, na rua Nova, n. 33, que gratificará.

— Ainda continúa a estar fugido desde o dia primeiro do corrente o preto José, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados ; tem o beiço inferior grande, sem dentes na parte superior ; tem no rosto um signal de talho ao pé do olho direito, bem como um outro no meio do membro, proveniente de um cancaro, e outro na verilha de um bobão, pois que quando o referido escravo fugio já se achava quasi bom. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo Bilhar, que veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceará, o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva : morador em o dito lugar, ou em Cariry ; e como o dito escravo dissera que para lá havia tornar, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, sobrado n. 13, que serão genérosamente recompensados.

— Fugio, no domingo, 13 do corrente, o preto Francisco, de nação Rebolo, estatura regular, cheio do corpo ; levou camisa azul, calças de riscado, chapéo de castor : quem o pegar leve-o ao pateo do Paraizo, n. 20.

-- Fugio, de bordo do brigue *Esperança*, no dia 30 do mez passado, um escravo marinheiro, de nome Pedro de nação ; representa ter 24 annos pouco mais ou menos; levou calça e camisa de brim branco, chapéo do Chili, he alto, côr preta, magro, com bastante barba e suissas. Quem o pegar leve a bordo do dito brigue, ou a casa de Amorim irmãos, que recebera 50,000 rs. de gratificação.

50$000 réis.

Dão-se 50,000 réis de gratificação a quem pegar o escravo pardo, de nome Faustino, de 28 a 30 annos, estatura regular, rosto descarnado, olhos e faces encovadas, falla branda, pouca barba, cabellos encarapinhados, signal de já ter sido açoutado ; levou um ferro ao pescoço, mas he de suppôr que já o tenha tirado, e tem o officio de carreiro : este escravo fugio do lugar denominado *Affonso-Pereira, ou Tiriri*, junto ao engenho Algodoaes, termo do Cabo, em novembro proximo passado : e foi comprado ao Sr. Galdino José de Aguiar, lavrador do engenho Buenos-Ayres, do curato do Bom-Jardim. He natural que se intitule por forro ; por isso pede-se aos senhores de engenho, no caso que se lhe offereça para trabalhar, a sua apprehensão ; e aos capitães de campo que façam toda a diligencia, dando-se a quantia acima, e mais ainda conforme a distancia em que fôr pegado : dirigindo-se para este fim ao *Tiriri*, ou nesta praça ao senhor do dito escravo, Gaspar da Silva Froes, na rua Bella n. 40.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848